

S E R M A M

114
21800
6

SEGUNDO
DA GLORIOSISSIMA VIRGEM

M A R I A N. S.

Com o Titulo da

DIVINA PROVIDENCIA,

Prégado na sua mesma Casa, estando exposto o
Santissimo Sacramento,

Pelo P. D. THOMAS BEQVEMAN,
Clerigo Regular Theatino,

Na Festa da Irmandade das Escravas da mesma Senhora, na Dominga
segunda post Epiphaniam 15. de Janeiro deste anno de 1696.

QUE DEDICA

AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. JOAM FRANCO

DE OLIVEIRA,

Arcebispo da Bahia, do Conselho de S. Magestade, &c.

Joseph Pereira Velloso, que o deu à Estampa.



L I S B O A ,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias. Anno 1696.

177
SERMAM

SEGUNDO

DA GLORIOSISSIMA VIRGEN

MARIANA S.

Como Título de

DIVINA PROVIDENCIA

Tratado de las virtudes de S. Pedro expósito

Sanctissimo Sacramento

Por P. D. THOMAS BEGEMAN

Clérigo Reglar de S. Domingo

En la Villa de Salamanca de España en la Real Universidad de Salamanca

segunda vez el día primero de Mayo de 1696.

QUE DEDICÓ

AL ILLUSTRÍSSIMO Y REVERENDÍSSIMO SEÑOR

D. JOAM FRANCO

DE OLIVEIRA

Arcebispo da Bahia do Conselho de S. M. catholica, &c.

Joseph Pereira Pinto, impressor de S. M. catholica.



LISBOA

Na Officina de NIQUEL GONCALVES

Impressor de S. M. catholica

Com o favor de S. M. catholica, Anno 1696.



AO ILLVSTRISSIMO , E REVERENDISSIMO SENHOR

D. JOÃO FRANCO DE OLIVEIRA,

Arcebispo da Bahia , do Conselho de Sua Mage-
stade , &c.

ILLVSTRISSIMO SENHOR.



*Applauso , com que foi ouvido este Ser-
maõ , me obrigou a fazer exactas diligen-
cias para alcançallo , a fim de o imprimir
a pezar da modestia de seu Author , como
ja fiz a outro seu, do mesmo assumpto: E*

*investigando o meyo que teria , para que o Author me
perdoasse a repetição de hum roubo, ainda que feito tã-
to em utilidade pública , achei que este delicto só podia
achar asylo à sombra de V. Illustrissima, que tanto tem
testemunhado a sua benignidade nas honras , que faz
aos filhos da Religiaõ da Providencia, (cujo Instituto se
explica neste Panegyrico) E que tanto tem mostrado a
sua piedade no affectuoso culto, com que venera ao Sa-*

4
to Fundador da mesma Religiaõ, o Grande Protopa-
triarca dos Clerigos Regulares, S. Caietano; porque não
poderà hum Filho daquelle Santo queixar-se de que en-
lbe roube este precioso parto do seu engenho, vendo que
o consagro a V. Illustrissima, a quem toda a sua Reli-
giaõ se confessa devedora. E ainda que em Europa ha
muitos Principes assim Ecclesiasticos, como Seculares,
que são acredores do agradecimento daquelle sagrada
Familia, a nenhum se devia tanto de justiça hum Paz-
negyrico da Providencia, como a V. Illustrissima, em
cujo nome dispoz a Sabedoria Divina, que se encerra-
sem mysteriosamente todas as circumstancias da Provi-
dencia, fazendo-o jeroglyphico daquellas graças, libera-
lidades, & beneficis abundancias, de que Europa,
Africa, & America tem logrado as experiencias; &
daquelle benignidade, que todo o mundo publica, &
de que eu me prometo o perdaõ do atrevimento de che-
gar aos pés de V. Illustrissima, ainda que para consa-
grar hũa taõ agradável victima. Deos guarde a V. Il-
lustrissima por taõ largos annos, como todos os seus cria-
dos desejamos, & a Igreja necessita. Lisboa 20. de
Janeiro de 1696.

Joaõ signi-
fica Graça.
Franco he o
mesmo que
liberal.
Oliveira he
symbolo da
abundância,
& miseri-
cordia.

Joseph Pereira Velloso,

Beatus venter qui te portavit. Luc. II.

Et erat Mater Jesu ibi. Joan. 2.



QUE acelerado impulso, o com que mede cada dia o Sol a circunferencia vastissima dessa esphera superior ! (Divina, Humans, & Sacramentada Magestade) Corre cada dia o Sol, lâ no quarto Ceo, novecentos contos, cento & vinte mil, seiscentas & vinte cinco legoas. E se buscamos a razão, porque se obriga o Sol a tão incançavel movimento, diz-nos S. Mattheus, que, porque dispoz a Providencia do Altissimo attenta à conservação do Universo, que para todos, bons, & máos naceffe todos os dias o Sol, *Solem suum oriri facit super bonos, & malos.* Mas com ser isto assim; sendo que não ha no mundo lugar taõ escondido, a que o Sol não cubra com a immensidade do seu globo, por obediente às soberanas leys do Creador, com tudo porque Deos costuma dispor os arcanos da sua Providencia pelas regras da sua justiça, *Et tua judicium in tua Providentia posuisti*, lá se vem occasioens, em que, ou as injurias o provocão, a que ecclipse os rayos desse Sol, ou as finezas o obrigaõ, a q̄ adiante ao Sol seu resplandor: no sepulchro adiantou o Sol seu Oriente transformando em dia a noute, *cum tenebrae essent, orto sano Sol:* no Calvario ecclipsou o Sol a sua luz, transformando em noute o dia, *tenebrae factae sunt.* E pois, porque se perturbão aquellas luzes? porque alteraõ seu curso natural os resplandores? Porque se ha atencões, benemeritas de que a Providencia do Senhor adiante resplandores ao Sol, insultos ha, que o persuadem a suspender no Sol a beneficencia de sua luz. Em fim, tanto se regula em Deos a sua Providencia pelos dictames da sua justiça, que não reynando acafos nessa Providencia, tudo o que ella altamente dirige a seu fim ultimo, pelas regras da divina justiça, suave, & fortemente o dispoem: *Et tua judicium in tua Providentia posuisti.*

Mas sendo esta a ordem, que o Senhor observa no governo universal de todas as creaturas, quizera perguntar: & Maria Santissima, a quem hoje dirigimos estes festivos applausos, como demonstra-

P. Suar. Lu-
fit. in Physic
ad libros de
Calo.

Matth. 5.45

Judith. 9. 5

Joan. 20. 12
Marc. 16. 22
Luc. 23. 44

*Sicut Deus,
Pater est, &
Dominus om-
nium, ita Be-
ata Maria;
Mater est
& Domina
rerum.*

Ludolph.
Cart. de vit.
Christi part
2. cap. 86.

*Omnia crea-
turarum im-
perium habuit,
Cõmuniter
SS. PP.*

Ioan. 13. 3.
Rupert. sup.
Cant. cap. 4.

*Regina est
nomen Pro-
videntia.
S. Bern. Ser.
61. in ser. 4.
post Pasch.
art. 1. cap. 3.
Cant. Salv.*

*Regin.
Maria Vir-
go est picta
tis Regina,
cui Deus reg-
num Mife-
ricordia di-
citur commi-
ssisse.*

Dionys.
Carth. enar-
rat. Concept
B. V. Mariae
Deus justi-
tiam, Beata

ções do nosso jubilo, & do nosso agradecimento, logrará também por Mãy daquelle Senhor, q̄ tem todo o poder deste Divino attributo, *Omnia dedit ei Pater in manus*, o imperio das creaturas, como termo, & objecto das suas beneficencias? Sim; & o diz Ruperto Abade: *Prædicatur de ea quod sit Mater Christi, ac proinde totum jure possidens regnum Filij*. Reglará logo também esta Senhora, como Rainha igualmente poderosa, pelas leys severas da justiça, a sua admiravel Providencia. Mas ah! que isto não: que como esta Senhora segue os dictames da Divina Misericordia, de que he Santissima, gloriosa Mãy, *Mater Misericordia*, não se ha, não, com o mundo nos effeitos de sua prodigiosa Providencia, pelo estylo com que se ha com o mundo a justiça Divina, nos effeitos de sua Providencia soberana.

A Providencia de Deos nos incomprehenfíveis juizos, com que ou suspende, ou comunica aos homens as affluencias de sua infinita liberalidade, para justificar as suas resoluções como sabiamente emanadas das disposições de sua Divina justiça, costuma observar tres respeitos, pelos quaes attende ao tempo, ao modo, & ao objecto: ao tẽpo, attendendo ao quando dá; ao modo, attendendo ao como dá; ao objecto, attendendo a a quem dá: ostentando-se affim, oppõrtuna para quem a necessita, prompta para quem lhe roga, larga quando encontra da nossa parte a correspondencia; porque como na ordem natural, segundo a disposição de cada hum de nós, he que ordena o Senhor suas Divinas disposições, para nos effeitos qualificar justificada a sua Providencia soberana, devia observar estas attentões, em que respeitasse a nossa indigencia, a nossa supplica, & a nossa correspondencia.

Mas a Providencia de Maria que com attentão só aos dictames da Divina Misericordia, *Mater Misericordia*, produz (como mostrarei) huns effeitos que excedem a direcção ordinaria da Providencia Divina, não attende, não, como a Providencia de Deos, ao tempo, ao modo, ao objecto; não attende não, à indigencia, à supplica, à correspondencia. E finalmente não olha para o quando se necessita, não repara em se se lhe roga, nem cuida nas qualidades de nossa condição, ou ingrata, ou agradecida: não, não. Antes cu, guiado de sua mesma luz, me arrojá a dizer que tẽ da misericordia Divi-

na
Virgo semper misericordiã exercet. Diz o Padr. Mendoc. apud Novar. Umbr. Virg. pag. 104. n. 704. Saepe quos justitia Filij potest damnare, Matris Misericordia liberat, quia thesaurus Domini est, & thesauraria gratiarum ipsius. Idiota apud eund. S. Evire in. nos Christus potest, quia noster iudex est; judicariam hanc potestatem non habebat Virgo, quæ misericordie regnum suscepit non justitiæ, novit misericordiam exercere
Tempo, justitiam necit. Novarini. Umbr. Virgini. n. 704. & 705.

7
 na cantava David que comparada com os mais Divinos Atributos (sendo todos de igual infinita perfeição) tinha em seus efeitos húa esphera muito mais superior, *Miserationes ejus super omnia opera ejus*, P^{sal}m. 144. que a Misericordiosa Providencia de Maria, comparada com a Divina rectissima Providencia, tambem logra em seus efeitos húa mais ampla, dilatada esphera; não, porque em si exceda, ou iguale a Providencia de Deos, que esta he de fé que, em si, he infinita, por ser a mesma Divina increada natureza; mas porque são taõ extraordinarios seus efeitos, no opportuno, prompto, & largo de sua beneficencia, que em comparação dos efeitos ordinarios da Providencia de Deos, parece em seus efeitos huma Providencia mayor: ou, porque como Providencia de efeitos extraordinarios, tendo sempre em favor nosso húa como actividade peregrina, chega a avultar a respeito da Providencia do Senhor, como huma mais ampla, mais dilatada Providencia.

Mas, em que consiste esta peregrina Providencia da Senhora? esta sua Providencia de nova, & mayor esphera? em que se observa esta grande differença entre a sua Providencia piedosa, & a Divina recta Providencia? Ostenta-se (& este he o assumpto que havemos provar) ostenta-se a Providencia de Maria, Providencia de nova, & mayor esphera; porque com excessõ nos efeitos aos da Providencia Divina, se deixa admirar por Providencia mais que opportuna, mais que prompta, & mais que larga: mais que opportuna, porque nos acode sem esperar as nossas indigencias; mais que prompta, porque nos acode sem esperar as nossas supplicas; mais que larga, porque nos acode sem esperar as nossas correspondencias. Isto provaremos: No primeiro discurso; que a Providencia de Maria como Providencia de efeitos extraordinarios não espera que se necessite: No segundo, que como Providencia de efeitos extraordinarios não espera que se lhe rogue: No terceiro, que como Providencia de efeitos extraordinarios, não olha se se lhe corresponde. Para discorrer necessito de graça: só ma pôde impetrar a mesma prodigiosa Providencia da Senhora: invoquemos seu dulcissimo nome.

A V E M A R I A.

A Sim desempenha Maria Santissima em cada hum de nós o soberano titulo de Senhora da Divina Providencia, que respirando todos os que vivemos, pelas affluencias de seus mais que ordinarios beneficios, para lhe formarmos os devidos elogios por este attributo que dignissimamente logra, necessarios nos são os eccos

dc

de sua mesma gloriosa fama ; porque como nas circumstancias desta sua Providencia admiravel, são ecco a seu louvor immortal as prodigiosas attentões, com que ao mundo assiste como piedosissima amorosa Mãe, se ellas nem as sabem adorar os mais profundos respeito ; antes, nem exprimilas os mais ornados discursos ; só ellas como panegyristas mayores, panegyristas mais eloquentes, podem formar elogios a suas Providencias inefaveis.

Por esta razão, tanto se comprova de invencivel a difficuldade deste argumento, que senão fora o pedir emprestados à mesma Providencia de Maria estes eccos da sua fama, para por elles deduzir, q̄ he sua Providencia, hũa Providencia nos effeitos de mayor esphera, verdadeiramente defanimada respirára a minha voz, por não se atrever a investigala temerosa a obrigação. Mas já que aos clamores mysteriosos de quem hoje a publica Beamaventurada, *Beatus venter*, respondem no Euangelho da Dominga, misteriosos eccos, em que seu amor se desempenha ; vamos descobrindo pelos effeitos deste Divino titulo que logra, mais ampla a esphera de tua admiravel Providencia, que a esphera mesma da Providencia Divina.

Da Providencia do Senhor dizia David que tão opportunamente acudia ao de que cada hum de nós necessitava, que bem publicavão a recidão de sua Divina justiça, essas opportunas attentões da sua Providencia. *Tu das escam illorum in tempore opportuno, justus Dominus in omnibus vijs suis.* Assim o cantava o Propheta daquella Providencia soberana, que tem por idéa de seus justificadissimos Decretos a mesma Justiça Increada, para dirigilos. Mas da Providencia de Maria, que tem por idéa em suas peregrinas obras aquelle Divino Atributo que a todos em seus effeitos se sobreleva, *Miserationes ejus super omnia opera ejus : Mater misericordiae*, que he o que hoje lhe canta a Igreja? Cantalhe por ventura, que como a Providencia do Senhor, tambem nos acode opportunamente, quando assim a nossa ultima indigencia a persuade? Sim. Mas ainda, ainda lhe canta muito mais. Pois por acudirnos mais que opportuna, não aguardando que cheguemos à necessidade extrema, a publica em seus effeitos ainda mayor, que a mesma regular ordinaria Providencia do Senhor. Este he o argumento : ouçamos o que nos diz nesta Dominga o Euangelho.

Rogárao ao Senhor honrasse com sua presença as vodas de hús desposados, & achando-se allí a Senhora, & reconhecendo, lá pelo fim da mesa, que se hia acabando o vinho ; antes que de todo faltasse, chega-se ao Senhor, & lhe pede, acuda milagrosamente àquella

Luc. 11.27.

Pfalm. 144.
15.& 17.

Ibid.9.

quella necessidade : & prosegue o Texto, que respondendo Christo à Santissima Virgem, que ainda não era chegada a sua hora : *Nondum venit hora mea* ; ainda assim, antes que se padecesse a falta, obrára em seu obsequio a maravilha. Este he em compendio o Evangelho de hoje ; agora pergunta assim a minha curiosidade. E pois se o Senhor diz, que não era sua aquella hora, como nella faz o prodigio, que a Senhora lhe impetra ? Não era hora aquella para a sua Providencia, & nella faz o que a Senhora lhe roga ? Que he isto ? termos oppostos nas Divinas resoluçoens ? Deos que he immutavel nos Decretos da sua Providencia, muda agora os seus Decretos a supplicas de Maria ? isto não pôde ser. Como logo se verifica não ser hora sua, aquella hora, para o que a Senhora lhe pede, & ver-se executado logo no mesmo tempo o milagre ? Oh prodigios mais que ordinarios os da Providencia de Maria ! Oh Providencia nos effeitos de maior esfera, à vista da mesma Divina ordinaria Providencia ! Vede Fieis. Certo he, que não era aquella hora a da Providencia do Senhor ; porque a hora propria de sua Providencia soberana, como regulada pela Divina justiça, he só aquella, diz S. Joaõ Chrysoftomo, em que tem chegado a necessidade ao ultimo ponto ; & como esta neste caso ainda se não sentia, não era ainda para a sua Providencia, opportuna aquella hora : *Nondum venit hora mea*, diz o Santo, *idest, nondum deficit vinum, sine eos primum hoc sentire*. Mas para a Providencia de Maria, Providencia em seus effeitos de mais alta esfera, Providencia em seus effeitos mais que opportuna, porque só tem por regra os dictames da Divina Misericordia, oh ! que só esta hora era a hora sua, pois que a falta não chegava a estar ainda manifesta. Assim o observava Janfenio : *Adeo sollicitè Maria aliorum defectus sublevare studebat, ut usque ad extremam necessitatem non distulerit*. Ah sim ! pois por isto, ainda quando o Senhor diz que não era chegada a sua hora, se vé executado o prodigio que a Providencia da Senhora sollicita ; para que se veja, que o que a Divina Providencia differe, por seguir os dictames ordinarios da sua justiça, o alcança a mais que opportuna Providencia da Senhora, por seguir os prodigiosos dictames da Divina Misericordia : *Non dum venit hora mea, idest, nondum deficit vinum. Ut usque ad extremam necessitatem non distulerit*.

Chrysoft.
Hom. 20. in
Joan.

Janfenius
apud Pach.
de B. Virg.
in Salv. Re-
gin. excita-
tion. 9. n. 7.
in fine.

Mas neste meu discurso, vejo já que me estais arguindo huma grande duvida. Esta prevenção milagrosa à imminente necessidade dos convidados, se bem se effeitou a providentes instancias de Maria, ainda assim a acção toda foi obra da poderosa mão do Senhor ;

Joan. 2. 11. nhor ; & o dizem claramente as palavras do Texto : *Hoc fecit initium signorum Iesus*. Parece logo que usurpo os creditos à Providencia de Christo, quando os traspasso à Providencia da Senhora em seus effectos. Mas ah ! que não : que sem que a temeridade se atreva a considerar diminuçoens em huma grandeza infinita, & em hum Atributo, que he essencialmente o mesmo Deos, nisto se funda o grande mysterio, que me obriga a dizer, que a Providencia de Maria prevenindo remedios à necessidade imminente, he em suas attençoens, & em seus effectos, de esfera mais elevada que a mesma Divina Providencia. Sem sairnos deste mesmo Texto temos concludente prova.

Nondum venit hora mea, diz Christo : Senhora, como estes convidados ainda não chegárao a padecer, ainda não chegou a hora de a minha Providencia lhes acudir : esperai que sintão, & que padecão a falta, que então desempenharei no remedio a minha Providencia : *Nondum deficit vinum, sine eos primum hoc sentire*. Mas que fez a Senhora ? Como mostrando que não advertira, o que o Senhor lhe dissera, virou-se para os que serviaõ, & mandou-lhes que executassem, tudo o que o Senhor dispuzeste ; significando nisto, estar empenhada em que obrasse o Senhor aquella maravilha. Obrou-a Christo emfim, como já propuz ; agora : porque o Senhor a obrou, pergunto assim. E diremos deste milagre, que foi effecto, que foi acção da ordinaria regular Providencia do Senhor ? He certo que não : porque para o Senhor dar a este aperto opportuno remedio, ainda não era chegado (como elle mesmo diz) o tempo decretado : *Nondum venit hora mea*. Pois se não era este o tempo decretado para a execucao do prodigio, & neste tempo, em effecto, o Senhor o faz, com que Providencia o fez ? Se em Deos todas as acçoens ad extra, na ordem natural, são dispostas por sua Divina Providencia, & esta hora não era a da Providencia Divina ; que nova, estranha, & outra Providencia he esta, com que obra o Senhor hum prodigio que excede a ordem da natureza ? Ah ! he, he a Providencia de Maria, Providencia tão elevada, Providencia de tão alta esfera, que (pela attençaõ à idêa de seus effectos, a Divina Misericordia) não ha para compararse com os seus, os de outra alguma Providencia. Sim : que neste caso, como transcendente as regras commuas das Divinas disposiçoens, não podendo o Senhor obrar pela sua ordinaria Providencia, foi-lhe preciso obrar por outra Providencia nos effectos muito maior ; por huma Providencia como miraculosa, mais ampla que a sua regular Divina Providencia. Obrou, pois, por aquella

Providencia, que tendo por idéa a Divina Misericordia, tem, como essa Misericordia, a respeito dos mais Atributos, mais dilatada nos seus effeitos a sua propria esfera. Obrou, digo, pela Providencia de Maria. Por isso, se para diffirir o remedio pelas justissimas razoes de sua Divina Providencia, diz, que lhe não tinha chegado ainda a sua hora: *Nondum venit hora mea*: em dallo já, antes de tempo, a disposicoens da Providencia da Senhora, mostrou o excesso que pelos effeitos se encontra, entre huma, & outra Providencia: entre a Providencia de Maria, & a sua Divina Providencia; entre a sua Providencia, regulada pela Divina justiça; & a Providencia da Senhora, que tem por dictame a Divina Misericordia: *Nondum venit hora mea. Hec fecit initium signorum Iesus. Mater Misericordiae.*

Eis-aqui, Ficus, qual he em seu primeiro effeito a Providencia de Maria. Taõ admiravel he, & de esfera taõ superior, que fazendo como Mãy da Divina Misericordia, o que Deos não costuma fazer pelas justissimas disposicoens de sua Providencia regular, to los os prodigios que admiramos nessa Providencia soberana, o devemos as efficacias desta extraordinaria, mais que opportuna Providencia de Maria. Mas penetrando ainda mais o meu respeito, aquelle alto, & profundo excesso com que desempenha a Senhora com os Filhos desta Religiosa Casa, esta primeira circumstancia da sua Providencia: com os Filhos desta Casa digo, que professando o sobre todos admiravel, & mais que todos imperceptivel Instituto, de viverem expostos à Divina Providencia, sem fundamento algum dos bens da terra, reconhecem, neste seu modo de vida, por sua especialissima Protecçora esta Santissima Mãy da Providencia Divina, oh! que là descubro nella outra tanto mais nova, tanto mais admiravel Providencia, que já não ha para que pôr em questãõ, se será a sua Providencia, comparada nos effeitos com a Providencia Divina, outra Providencia de maior esfera. Mas qual vos parece será esta sua mais nova, mais admiravel Providencia? Antes de lhe correremos o véo, examinemos primeiro de que modo se ha o Senhor com os Filhos de Caetano, em distribuir-lhes as grandezas de sua Providencia natural, que dahi colherémos ser para elles a Providencia da Senhora outra Providencia de esfera maior.

Este he o Instituto, & Regra que professão os Clerigos Regulares Theatinos da Divina Providencia.

Orietur vobis, nos diz Deos per Malachias no sentido accommo-
*daticio. Orietur vobis timentibus nomen meum sol justitiæ, & sanctas in pen-
 nis ejus.* A vós, ô herdeiros da té, & do espirito de Caetano, diz o
 Senhor, que temeis, & que respeitais o meu Nome, & que pela
 exaeta observancia de vossas leys vos fazeis benemeritos de minhas

Malach. 4.
2.

*Divini cultus
studium, ni-
torem Domus
Dei, Sacro-
rum Rituum
observan-
tiam, &
Sanctissime
Eucharistic
frequentio-
rem usum
maximè pro-
movit Caie-
tanus.*

Brev. Rom.
in Felto S.
Caietan. le-
ctiou. 6.

*Soli Divina
Providentia
inherens.*
Ibid. lect. 5.

Silveir. tom.
1. lib. 1. ex
quirit. 8. &
9. cap. 7.

Novatin.
Umbr. Vir-
ginia lib. 4.
eccurs. 73.
n. 692. in
sue.

Divinas attengoens : a vós, que como Filhos daquelle Pay, & de minha Providencia tambem, com o maior culto agradecidos me honrais, correspondendo-me assim aos beneficios, que de minha Providencia recebeis, (deste modo expoem o Carmelitano Expositor dos Euangelhos estas palavras de Malachias) a vós vos nacerá o Sol de justiça, & vos trará a faude nas azas : *Vobis timentibus, idest, diz o Padre, qui tamquam grati filii Divina beneficia honorant, cultu & magna observantia, orietur Sol justitiæ, &c.* Que neste Sol de justiça se nos figure o Senhor como Providente, & que nas azas, o cuidado com que opportunamente nos acode, he commum sentir dos Padres, & o Veronez o diz : *Sol justitiæ sanitas in pennis : scilicet, velocissimè auxilium ferens, adeo ut alas habere videatur, opem in necessitate positus, & quacumque oppressis laturus.* O que me resta por descobrir, he a razão porque este Senhor observando tambem com-nosco os dictames da sua justiça, *Vobis timentibus nomen meum Sol justitiæ*, se reveste destas azas para a toda a pressa nos soccorrer : *Alas habere videatur, velocissimè auxilium ferens.* E pois não podia este Senhor exprimir a pressa, com que acode às nossas indigencias, se como Sol de justiça se não revestisse de azas ? Não : Porque ? Porque nellas mais se conhece, porque nellas melhor se exprime, a justiça com que para nos remediar a sua Providencia se apressa. Olhai.

He este Senhor Sol, & Sol de justiça ; pois : se como Sol, deve andar para beneficio nosso em perpetuo movimento ; como de justiça, lhe devem servir as azas, ou para nos buscar, ou tambem para se hir. Necessita algum de nós dos influxos de sua Providencia soberrana ? pois : tem este Senhor azas para vir com summa velocidade a soccorrernos. Temos tal vez algum dia o preciso com que poder passar ? pois : estas mesmas azas lhe servem para por esse tempo se nos esconder ; porque se como Sol de justiça, nos traz nas azas a beneficencia, acudindo-nos opportunamente, como Sol de justiça, a leva, & reserva nas azas para o tempo da necessidade. Emfim, Fieis, a Divina Providencia, como he o mesmo Sol de justiça, segundo a nossa indigencia, humas vezes vem, outras se retira ; humas vezes nos busca, outras se ausenta : *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitiæ, & sanitas in pennis ejus.* Este he o estylo que com-nosco observa a Divina Providencia, acode-nos a tempo, acode-nos opportunamente, quando assim o tempo, & a indigencia o pede. Bem-dito sejais, Senhor, & eternamente vos louvem as creaturas todas, nessa vossa Providencia.

Mas Maria Santissima, de quem disse o meu Novarino, que
tambem

tambem nos era nascida como Sol, naõ de justiça, mas de misericordia: *Maria orta est nobis tamquam Sol, non justitia, sed misericordia*: mas Maria que tambem he Sol com azas para velozmente nos foccõrre: *Alas sumit virgo in nostri auxilium advolatura*, diz o mesmo Padre: pergunto: antecipando-se o seu cuidado à nossa necessidade extrema, terá tambem como o Sol de justiça azas para irse, depois que ficar remediada com a sua Providencia essa nossa necessidade? Oh Senhora! & que ingrata seria a nossa obrigação, senão fizesse publicas ao mundo as maravilhas extremosas de vossa amorosissima Providencia! Naõ, naõ Fieis, naõ tem Maria Santissima azas para se apartar, ainda depois de com a sua Providencia nos foccõrre, remedeia mais que opportuna nossas imminentes indigencias, & como se lhes naõ houvera dado mais que opportuno remedio, continûa em assistirnos, como se desse remedio necessitaramos: busca-nos para nos foccõrre, antes que cheguemos a necessitar: assiste-nos foccõrridos, como se ainda estiveramos necessitados. Isto vemos no Apocalypse, & este he o non plus ultra de sua Providencia vigilante.

Aquella Mulher vettida de Sol, calçada de Lua, & coroada de Estrellas, symbolo foi de Maria Santissima, como Mãe, como Senhora, como Rainha da Divina Providencia; (naõ me detenho em provallo, porque seria superfluo para os doutos) agora, Fieis, admirai nesta Senhora o maior mysterio. Diz o Texto, que tomou esta Senhora azas para voar a hum deserto, que era o seu lugar: *Date sunt mulieri ala duæ aquila magna, ut volaret in desertum in locum suum*. Que deserto era este, para que Maria Santissima voou como para seu lugar? Responde Hugo: *Ubi nec res mundi sunt, nec tumultus*. Voou para hum lugar, aonde naõ se achão as cousas do mundo, nem os seus trafegos, & inquietaçõens. Com muita propriedade parece falla o Profeta desta Casa, em que saltando tudo o que o mundo preza, & ainda as inquietaçõens que consigo trazem as riquezas, nella vemos a Maria Santissima. Mas para que voou a Senhora para esta Casa, como para seu lugar? continûa o Profeta. Voou Maria Santissima para nella se sustentar, para nella se alimentar: *Ubi alitur per tempus, & tempora, & dimidium temporis*. Para nella se sustentar, para nella se alimentar? dislera eu que para nella nos prover, & para alimentar-nos, & sustentar-nos a nós: porque se he esta Casa, a em que naõ vemos nada do que o mundo estima, por vivermos de todo sujeitos à Divina Providencia, sem rendas, sem entradas certas, sem esmolas mendigadas, & o que he mais para ad-

miraz, instituit Caetanus; qui abdicatâ rerum omnium terrenarum sollicitudine, nec redditus possiderent, nec vite subsidia à fidelibus peterent, sed solis elemosynis spontè oblati viverent. Brev. Rom. in Festo S. Caiet. lect. 5.

Novarin
Ibidem.

Idem num.
691.

Communi-
ter PP. &
DD.

Apocaf. 12.
14.

Hug. Cand.
híc.

Ibidem.

Ordinem
Clericorum.
Regularium.
instituit Ca-

mirar, (como se diz) sem ordinarias, o que ainda não falta a essas sagradas Religioens que veneramos pelas mais pobres, & pelas mais austeras, como nesta Casa se pôde sustentar, & se pôde alimentar esta Senhora, & isto perpetuamente, & em todo o tempo? *Ubi alitur per tempus & tempora, & dimidium temporis, ut per anigma*, diz o Ferrariense, *ut per anigma significet omne tempus?* Ah, que aqui está o mysterio! Notai Fieis.

Ferrariens.
apud Silveir.
in Apoc. n.
652.

He o alimento de Maria Santissima, he o seu sustento, o sustentarnos, o alimentarnos com a sua Providencia: *Virginis cibus, Virginis epule, & delicia sunt, inopia nostra succurrere*, disse aquelle Devotissimo Espirito, que profestando o nosso mesmo Instituto experimentou muitas vezes as providentes assistencias da Senhora, para sustentação de sua Religiosa Familia: *Virginis cibus, Virginis epule, & delicia sunt, inopia nostra succurrere*. Ah sim! pois eis-ahi porque se diz que a Senhora aqui nesta Casa se alimenta: para se ver que he nos effeitos de superior esfera a Providencia de Maria, comparada com a mesma Divina Increada Providencia. A Providencia do Senhor, como Sol de justiça, tem azas para vir, & para se retirar, dando, ou suspendendo o remedio, segundo o requerer, ou a indigencia, ou o tempo: *Sol justitia, sanitas in pennis ejus*. A Providencia de Maria, como Sol de misericordia, *orta est nobis tamquam Sol misericordiae*, se tomou huma vez azas para vir a habitar nesta sua Casa, *ut volaret in locum suum*, (nesta Casa em que se não vem, nem os bens, nem os trafegos do mundo, *ubi nec res mundi sunt, nec tumultus*) não as tomou, como Deos na sua Providencia, *sanitas in pennis ejus*, para vir, & para se ausentar: tomou-as sim para vir, mas tambem para perpetuamente nesta Casa se sustentar; isto he, para perpetuamente, & em todo o tempo nos sustentar a nós: *Ubi alitur per tempus & tempora & dimidium temporis, Virginis cibus, Virginis epule, & deliciae sunt, inopia nostra succurrere*: no tempo dessa indigencia imminente, *per tempus*, no tempo de remediados por ella, *per tempora*, no tempo em que por remediados, já essa indigencia a não padecemos, *& dimidium temporis, ut per anigma significet omne tempus*. Vamos à segunda parte.

Novarin.
Umb. Virg.
n. 687. in
fine.

Expondo Christo às turbas que o seguiaõ, o como se havia nas atencõens regulares de sua Divina Providencia, dizia-lhes, que tão prompto estava para acudir a todos, que sempre que lhe pedissem os havia de foccorrer, que sempre que o buscassem os havia de remediar, & que se lhe bateassem às portas da sua Providencia, lhes havia de responder com effeito às vozes da sua supplica: *Petite, & dabitur*

dabitur vobis, querite, & invenietis, pulsate, & aperietur vobis. Como este Senhor era aquelle Deos, que regûla pela sua justiça os dictames ordinarios da sua Providencia, não me admiro, quizesse de cada hum de nós, precedessem sempre as nossas deprecaçoens, àquelles communs effeitos, que de sua Providencia nos vem : que já por esta razão, como disse Euthimio, não acudia hoje o Senhor à falta, que naquella mesa quasi se começava a sentir ; porque como queria que os mesmos convidados (por advertirem a necessidade presente) recorressem com supplicas a sua Divina Magestade : *Dum ipsi me fuerint deprecati* : por isso, porque as não interpunhão attentos, não encontrava o Senhor a hora para obrar os seus prodigios.

Luc. II. 9. 10.

Euthim. hie.

Mas que diferente he o estylo que observa, comparada com esta segunda attenção da Providencia Divina, a mais que ordinaria Providencia da Senhora nos admiraveis effeitos de suas attençoens prodigiosas ? *Velocius occurrit Maria quam invocetur*, dizia Ricardo de S. Victor, *nec potest miseria scire, & non subvenire.* Não espera, não, as nossas supplicas o elevado da Providencia de Maria, antes, sendo-lhe memorias mais efficazes a persuadilla, os apertos mesmos de quem padece a falta, sem que se coarctê às clausulas de huma Divina rectissima Providencia, & rompendo apressada para nos favorecer, pela mesma esfera destas Divinas attençoens, mais que prompta nos acode, ainda antes que se lhe peça remedio à extrema necessidade. Estranha, & mais que excellente a Providencia de Maria ! que émula só em seus effeitos das affluencias da Divina misericordia, assim antecipe o seu cuidado à nossa supplica, que exceda em seus effeitos a mesma regular Divina Providencia ! Sim, Fieis, assim he, & a mesma Divina Providencia do Senhor se digna de que seja assim. Ouvi-o ainda nessas mesmas vodas de Caná de Galilea.

Ricard Vict. in Cantica P. 2. cap. 23.

Dizia nesta occasião o Senhor à vista do empenho de sua Santissima Mãe : *Quid mihi, & tibi est Mulier ?* Que nos toca a nós, Senhora, cuidar com Providencia antecipada, no de que haõ de necessitar os convidados desta mesa ? Meu Deos ! Que vos toca a vós, & a vossa Santissima Mãe ? & quem senão a vossa, ou a sua Providencia pôde pôr remedio a necessidade tão propinqua ? Assim he, diria Christo ; mas outra he a circumstancia em que repara, & que mais estranha o Senhor, diz S. Gregorio Nisseno. O em que mais repara, he, que tendo a Senhora como Mãe sua, inteiro poder, & igual direito no Imperio da Providencia, & podendo obrar por si mesma, o excellente, o raro desta grande maravilha, o rogue a elle para que a faça com a sua soberana Divina Providencia : *Quasi offensus*

Joan. 2.

iss

Gregor.
Nissen. Ora-
tion. in Pau-
lum.

Joa. 2. 2.

Joan. 2. 1.

sus (diz o Santo Padre) *Quasi offensus, quod rogaret Mater, ubi inte-*
grum habebat jus imperii. Mas maior difficuldaç. E pois se Christo,
porque ainda o não regárao, porque ainda lhe não interpuzêrao as
supplicas, diz, que não era chegada a hora para esta maravilha, *Non-*
dum venit hora mea, dum ipsi me fuerint deprecati, como mostra agora
que a pôde fazer a Senhora; se tambem a esta Senhora não consta,
que se lhe fizesse alguma supplica? (antes eu ainda com novo, & ma-
ior reparo là acho, que o Senhor foi chamado, & rogado para este
banquete: *Vocatus est autem Iesus;* & da Senhora só se diz, que se
achava nelle: *Et erat Mater Iesu ibi,* & não consta que alguem a ro-
gasse.) Pois logo como he isto? Mostra o Senhor que a Providen-
cia de Maria pôde, sem ser rogada, aquillo mesmo que a sua Divina
Providencia differe, aquillo mesmo que a sua Divina Providencia
ainda não pôde, porque ainda se lhe não fez a supplica? Ainda aper-
to mais, segundo as Exposiçoens. Diz, que porque o não rogavao,
por isso suspende a execuçaõ do milagre: *Quid mihi? dum ipsi me fue-*
runt deprecati; & estranha (ainda quando não rogada a Senhora) que
a Senhora lho peça, como se de direito só tocasse à sua misericer-
diosissima Providencia? Sim: que como para este impetrado prodig-
io, a que não tinhaõ precedido supplicas dos que delle necessita-
vaõ, não bastava a regra commua da Providencia Divina, que só
costuma ser prompta para quem com supplicas a sollicita; & lhe era
preciso para se conseguir, huma mais que ordinaria Providencia,
huma Providencia nos effeitos de maior esfera; por isso, como re-
conhecendo o Senhor que só tocava por esta circumstancia à Provi-
dencia de sua Mãe Santissima, estranha que esta Senhora lhe peça,
o que só ella podia fazer pela sua mais que prompta misericordiosis-
sima Providencia: *Quid mihi, & tibi est Mulier? Dum ipsi me fuerint de-*
precati. Quasi offensus quod rogaret Mater ubi integrum habebat jus imperii.

Ainda deste mesmo Texto colho eu com mais admiravel,
novo, & particular principio, a verdade deste argumento, porque
ainda nelle encontro outra maior circumstancia, que me confirma
este discurso. Olhai. A Providencia com que Christo obrou aquel-
la maravilha, se bem (como já vimos) foi huma Providencia mais
que ordinaria, como regulada pelas mais que promptas attençoens
da Providencia da Senhora: comtudo, porque neste caso fazendo a
Senhora o officio de Advogada, representava por meyo da sua sup-
plica, as supplicas dos que padeceriaõ a falta, ainda là se via neste
prodig-

Mater in mu-
ptiis inter-
pellat, ac si
ad eam cura
omnium per-
tineret, & omnium
Advocata se
seniens officium
advocationis
assumpsit, & pie
auxiliatricis etiam non ro-
gata. S. Bernard. Senen. tom. 3. serm. 9. art. 3. cap. 2.

prodigio do Senhor, huma não sei que Providencia, regulada pelos dictames da sua justiça, pois ainda então às supplicas de todos olhava, expostas por estas efficazes supplicas de Maria. Porém Maria Santissima, que para interpor estas supplicas a favor da necessidade imminente, não esperou pelas supplicas dos convidados; antes, sem que alguém lho pedisse, interpeç logo seus efficacissimos regos; oh que daqui se reconhece a differença, que corre entre a sua prodigiosa Providencia, & a mesma Providencia Divina. O Senhor, he verdade, que obrou este prodigio por huma mais que ordinaria providencia, pela Providencia de Maria; mas como he Deos de justiça, & espera sempre pelas nossas supplicas, ainda aqui se dignou de que estas supplicas apparecessem, expressadas nas supplicas de Maria Santissima. Mas Maria Santissima (como a sua Providencia he nos effectos de maior esfera) sem esperar por algumas supplicas, sem que se lhe fizessem algumas rogativas, o mesmo foi penetrar a indigencia imminente, que romper com os dulcissimos imperios de seus rogos, os mesmos ordinarios foros da Providencia Divina, & fazer que obrasse o Senhor este prodigio, pelos novos dictames da sua mais que prompta extraordinaria Providencia; para que se veja que o que a Divina Providencia, seguindo os dictames da Divina justiça, sómente obra, quando intercedem as nossas supplicas, ou por nós mesmos expostas, ou pelos efficacissimos rogos da Senhora; a Senhora no-lo confegue sem os nossos rogos, sem as nossas supplicas, por desempenho dos dictames da Divina misericordia, idéa que sómente seque nos effectos da sua admiravel Providencia.

Mas se deste modo se ha com todos a Providencia de Maria, nesta sua segunda mais que ordinaria attençaõ; oh! que elevada, Fieis, se deixa admirar ainda, a que com os Filhos de Caietano costuma observar esta Senhora! Para melhor a entenderdes, ouvi primeiro a David, louvando a Providencia soberana, & então me direis se he ainda para nós a Providencia de Maria, Providencia nos effectos de esfera mais remontada. *Dat escam pulvis corvorum invocantibus eum.* Deos, diz David, com sua Divina Providencia, acode aos clamores com que o invocaõ os tenros innocentes filhos dos Corvos; & dà-lhes, por desemparados desses mesmos progenitores, todo o sustento de que necessitaõ. Não me canto em accomodar este Texto aos Filhos de Caietano; porque se (como diz Hugo Cardial) nestas innocentes avesinhas, se representaõ os que não cultivãõ campos, nem recolhem sementeiras: *Pulvis corvorum, qui non se-*

Plal. 146. 9.

Spe in Deum erecta, sollicitudinem emnem projecit in eum Caietanus, ut propterea unicum hanc in Deo fid

C

eam Ordini suo pro latifundio dederit. Bull. canoniz. S. Caietan. pag. 6.

Hug. Card. *runt, neque metunt, neque congregant in horrea*: Se se representaõ, os que
hic. voando ao Ceo com as azas de sua constante fé, de lá lhes dispensa

Hug. ibid. *Deos o preciso para viver, Volatu ferentur in calum, & Dominus pascit*

Hug. ibid. *illos*: Se se representaõ, os que sem cuidado de donde se haveráõ de
alimentar, recebem do Senhor a necessaria sustentação: *Qui nurium-*

Hug. ibid. *tar sine sollicitudine*: já se vé, que são estes propriamente os Filhos
daquelle grande Pay, que asemelhados ainda, como diz o mesmo

Hugo, àquellas descomparadas Avefinhas no exterior de seu Habito
Regular, *Propter nigredinem exteriorem*, tem prohibição em sua mesma
Regra de cuidarem sollicitos no como se haõ de sustentar, & voan-

do com as azas da Fé, & doutrina do Euangelho, a pedir só a Deos o
alimento, não cuidaõ de ajuntar fazendas, nem de fabricar, & re-
colher, como outros, copiosissimas, & mais que grandes tearas.

Representados, pois, & sem violenta accommodação, nestes des-

parados filhinhos dos corvos, q̄ invocaõ ao Senhor, *Pullis corvorum in-*

Reg. Theat. *vocantibus eum*, os Theatinos da Divina Providencia; pergunto: & em
2.p. cap. 2. que se reconhece nesta Providencia prompta com que o Senhor nos

acode, outra mais elevada Providencia, que a que este Senhor tem

com os outros homens? Sabeis em que? Em q̄ se o Senhor nos assi-

ste, como a todos, com a sua Divina Providencia, porque a elle re-

corremos com as vozes da nossa supplica: quando todos os mais tem

liberdade de rogar, & pedir a outros como a instrumentos dessa

Providencia se berana: nós, por nos ser prohibido * o pedir, não nos

fica mais, que a sua Divina Providencia a que poslamos recorrer. E

pois nisto está o mais elevado, da prompta attenção, que com nos-

co tem a Providencia do Senhor? Sim. Olhai. Dar esmola a hum

pobre que pede, & que a supplicas manifesta o que padece, he acto

taõ proprio da providencia humana, que nelle parece não tem toda

a gloria a Providencia Divina: mas remediar aquelles pobres que

porque não pedem, se não reconhece nelles sua maior necessidade,

oh! como este acto he impulso todo da Providencia Divina, nelle

se manifesta o mais remontado dessa Providencia soberana. E a ra-

zão he: porque os que tem boca para rogar, & pedir aos homens;

quando se lhes dà a esmola, reconhecem a Divina Providencia pelo

sujei.

multitudinis illorum, quibus cor unum & anima una fuisse legitur, imitanter: illud habentes in memoria nolite

solliciti esse quid manducetis aut quid bibatis, scit enim Pater vester quia his omnibus indigetis. Matthæi 6.

Constit. Cleric. Reg. Theat. 2.p. cap. 1.

** Neque per nos ipsos, neque per alios petantur à secularibus elemosyna. Sed tota spes nostra in Christi*

Domini verbis posita sit qui ait: Primum querite regnum Dei, &c. Secularibus ne permittatur ut tanquam

quæstores petant pro nobis elemosyna. Quod si nobis inscius id facere sint aggressi, cum primum ad nos per-

lata res fuerit, prohibeantur. Nec item alicui ex nostris aut pro suis propinquis, aut pro extraneis liceat ele-

emosyna petere. Constit. Cleric. Regular. Theat. p. 2. cap. 1. §. 5.

sujeito; ou não sujeito que lha dá; mas os que para pedir aos homens tem sua boca fechada, quando esta esmola se lhes dá, reconhecem a Divina Providencia nesse mesmo impulso da Providencia soberana. Por isso pois David diz, que o Senhor sustenta os tenros, desamparados corvulinhos que lhe pedem: para que entendamos que mais se eleva a Divina Providencia em nós, que ainda quando mais desamparados dos homens, nem lhes sabemos, nem lhes podemos pedir; que naquelles que podendo regar, & pedir aos outros homens, buscão por meyo de suas supplicas, quem os chegue a favorecer: *Dat escam pullis corvorum invocantibus eū.* Pôde haver nos effeitos Providencia maior? Na de Deos, regulada pela sua justiça, & com attenções à nossa supplica, parece que não: mas na de Maria, regulada pela Divina misericordia, ainda se acha em seus effeitos outra Providencia de mais alta esfera. Concluo esta segunda parte. Vamos ao Ecclesiastico.

Rigabo hortum meum plantationum, inebriabo prati mei fructum, & inspiciam omnes dormientes. Eu, diz a Senhora, (de quem todos os Santos Padres entendem geralmente este Texto) Eu regarei o Viridario das minhas flores, fecundarei o meu prado de abundantes frutos, & observarei com cuidado, & attenção particular os que estão adormecidos. Singular enigma! para sua intelligencia me he preciso fazer varias perguntas. Que prado, que viridario he este? He hum prado, em que estão plantadas, como explicou Drusio, & o Cartusiano, humas arvores frutuosas, optimas, & decorosas: *In quo plantatae sunt fructuosae, optimae, decoraeque arbores.* E que arvores são estas? São huns Filhos regenerados por Maria Santissima: *Idest filios quos regeneravi,* diz pela mesma Senhora o Santo Padre. Bem: mas quem são estas arvores, & estes Filhos? A variedade de Varoens justificados, diz Jansenio, que como arvores cultivadas a beneficios de Maria, produzem diversos espirituaes frutos: *Hominum justorum varietas, diversos fructus proferentium.* E quem são estes Varoens justificados? São, diz o A' Lapidé, os que professando o estado Clerical fazem em huma Igreja particular hum corpo mystico bem ordenado, subordinado, subdito à obediencia do seu Prelado: *Est Ecclesia particularis quoad varios status, praesertim quoad Clerum bene ordinatum, & subordinatum.* Mas que Clero ordenado, & subordinado he este? São, diz Nicolao de Lyra, & Hugo, huns Religiosos, que por seguirem a fórma da vida Apostolica que Christo ensinou (que he o

Ecclef. 24.

Drusius: apud Piña in Ecclef. hic.

Dionys. Carthusian. hic apud eund.

Jansen. in Ecclef. cap. 24 n. 40.

ALapid. hic, & pag. 544.

Lyr. hic. Hug. apud bibl. mar. dub. 123. hic

C ij

Non legitur Christum aliquid mendicasse. Cõmunit. SS. PP. Vide Synopf. Veter. Religiof. Rit. Anton. Carraccioli 2. p. §. 8. per tot. verè mirabile. Ideo dico vobis ne solliciti sitis anima vestra quid manducetis

neque corpori
vestro quid
inducamini.
Math. 6. 15
Deus, qui B.
Caetano A-
postolicam
vivendi for-
mam imitari
tribuit.
Orat. in fest.
S. Caietan.
Religionis
jugum insti-
tuit, quo (Cle-
rici Regular-
res) Aposto-
licam vivendi
formam, omni-
rerum tem-
poralium, &
vel ipsa emen-
dicandi cura
posthabita,
imitantur.
Bull. Cano-
nic. S. Caiet.
pag. 3.

Hug. hica-
pud bibl. ma-
rian. hie.

Idem, apud
eund.

nao possuir rendas, & o nao pedir esmolas) imitaõ nesta forma de vida ao Santissi no Filho da Senhora, & às primeiras Columnas da Santa Igreja: *Id est cætus Apostolorum*, diz o Lyrano: *Id est mentes Religiosorum imitatores filii mei*, expõem Hugo.

Destas, pois, arvores frutuozas, optimas, & decorozas, destes Filhos regenerados por Maria Santissima, destes justificados Varoens, productores de frutos espirituaes, destes professores do Clerical estado, destes Religiosos, imitadores da forma, & vida Apostolica, fundados na Fé, & na Esperança da Divina Providencia; em huma palavra; destes Filhos do mui Illustre, & grande Patriarcha S. Caietano, diz Maria Santissima, que os ha de olhar com cuidado, & observar com muito particular attençaõ, quando estiverem adormecidos? E para que guarda para entaõ a Senhora o beneficio de suas amorosissimas attenções? Nao he o somno o symbolo do descuido? a imagem do esquecimento? Sim. Pois porque, quando mais esquecidos, quando mais descuidados, & quando mais adormecidos, se nos mostra entaõ a Senhora desvelada para os nossos remedios? Oh! que aqui está o mysterio todo, diz Hugo Cardeal. Olhai. Falla a Senhora destes Espiritos taõ santamente generozos, que andando sempre afervorados, & vigilantes na observancia de suas Religiozas Leys, vivem mais que froxos, & mais que tibios, no cuydado do que precisamente necessitaõ: falla destes espiritos, em que ha hum taõ raro, & louvavel descuido de buscar o seu sustento, que como entregues ao mais profundo letargo, nem se lembrãõ, nem se acordãõ do mesmo que lhes he preciso: *Dormientes*, diz o Padre, *somno peregrino ad temporalia*. Falla finalmente destes filhos de Caietano taõ descuidados de si, & de si taõ esquecidos, que dados ao suavissimo somno da contemplaçãõ dos bens eternos, *dormientes somno contemplationis*, disse o mesmo Hugo, tal vez, nem em seus mayores apertos recorrem para o remedio à Providencia Divina, nem ainda à amorosissima Providencia da Senhora. Sim? Pois entaõ, diz Maria Santissima, pois entaõ heide attender com mayor cuydado a esta minha Casa, pois entaõ heide cuidar com maior attençaõ destes meus filhos, *Inebriabo prati mei fructum, & inspiciam omnes dormientes*; porque, se com de si mesmos descuidados, se como em profundo somno adormecidos, tal vez nao expõem seus rogos, nao fazem suas supplicas, recorrendo, ou à Divina, ou à minha Providencia; para que conheaõ o mais elevado de minhas misericordiozas attenções, & para que admirem, pelos beneficios que lhes distribuo, de superior esphera a mi-

na Providencia, compara la nos efeitos com a Providencia Divina: se essa, quando mais desemparados de todos, só lhes acode pelas vozes de suas supplicas, & de suas deprecações, *dat escam pullis Corvorum invocantibus eum*; a minha, sem esperar por essas supplicas, nem por essas deprecações, mais que prompta, os ha de amparar, os hade sustentar, & lhes ha de dar a cada hum delles, o que cada hum houver mister. *Rigabo hortum meum plantationum, inebriabo prati mei fructum, & inspiciam omnes dormientes.* Vamos à terceira parte.

Ainda, ainda, ficys, com demonstração mayor, desempenha Maria Santissima Senhora nossa o soberano titulo de Senhora da Divina Providencia. Por mais que largas nos efeitos, comparadas com as da Providencia Divina, qualifica hoje esta Senhora suas attenções prodigiosas. E a razão he; porque não podendo a Providencia do Senhor (fallo do po ler ordinario, & não do absoluto,) produzir seus efeitos em beneficio do mundo, quando para elles não estão os sujeyτος legitimamente ditpostos; sóbe ainda tanto em suas amorosissimas attenções a Providencia da Senhora, que sem olhar para os meritos deste mundo, ou para d'zer melhor, tem olhar a suas correspondencias ingratas, mais que larga dispende com to los os seus mayores beneficios, mais que larga lhes diffunde seus inexhaustos thesouros.

Dizia o Euangelista S. Marcos, que não podia o Senhor repartir com os Nazarenos daquellas suas tão largas, & tão com mñas maravilhas com que tinha illustrado todas essas Provincias, & Cidades da Palestina, *non poterat ibi ullam virtutem facere*, & não se devendo entender esta proposição, do poder absoluto do Senhor, he preciso que entendamos, que attento o Senhor na sua Providencia, às leys de sua Divina justiça, não podia alli obrar, o que tinhamo desmerecido os Nazarenos, pelo obice da ingratidão. E assim he. Porque sendo maxima certa, que Deos pelas virtudes, ou delictos, he que dispoem (ainda na ordem natural) ou os premios, ou os castigos; ainda, sendo como he ampla, & larga a sua Divina Providencia em favorecer-nos, succede muitas vezes, que se suspende o benefico, & largo dessa Providencia, pelo obice que lhe poem a nossa culpa.

Marc. 6. 5.

Mas que quando Deos Senhor nosso tem razão de suspender em nós as largas affluencias de sua Divina attenção: mas que quando essa mesma razão havia de obrigar a Maria Santissima a seguir os dictames daquela Divina Providencia, seja tanta sua benignidade, que mostre a favor do mundo que os não segue! Ainda o digo melhor: que faça esta Senhora razão de nossa mesma femração para diffun-

dir em nós os mais que largos providentes efeitos de seu amor. Oh! isto he, o que ainda lá admiramos, nessas celebres vodas de Caná.

Faltou nellas o vinho, & foi o mesmo que faltar na sua obrigação, o que tinha convidado ao Senhor: foi o mesmo que faltar no q̄ devia a tão grande hospede, que mais que todos o honrava naquelle banquete. Acudio logo ao remedio Maria Santissima. Agora reparai na razão, porque se dignou de acudir-lhe esta Senhora. Foi, como digo, porque tinha faltado o dono da casa à sua obrigação, (que a isto parece, segundo o litteral do Texto, que attendia o Senhor naquellas palavras *quid mihi*, como que attento à sua justiça, queria pela suspensão da sua Providencia, & pela manifestação daquella falta, castigar a desattenção que a seu amor se tivera.) Pergunto agora; & pois porque o que dá o banquete, falta em corresponder pontual à honra que o Senhor lhe scz, por isto solicita a Senhora para esse mesmo, hum favor? Sim. Porque como Maria Santissima não attende a meritos, ou demeritos, por mais que larga, & benefica na esphera da sua Providencia (disse-o S. Bernardo: *Maria non discurit merita, sed omnibus se clementissimam prabet*) quando a Providencia de Deos attendendo pelos dictames da sua justiça à nossa correspondencia, mostra ter razão para nos suspender as suas graças, Maria não attendendo à nossa correspondencia, faz dessa sem razão, razão para nos diffundir o mais que largo das suas beneficencias.

Oh Senhora! oh Senhora! se deste modo vos haveis com todos, & ainda com aquelles que mais desmerecem os vossos beneficios; se ainda quando Deos pertende suspender-lhes os benevolos efeitos da sua Providencia, vòs pela vossa lhos conseguis, sem que vos desobriguem as mais ingratas semrazões: que direi daquella vossa attenção especial, com que tambem sem attenderdes aos demeritos destes Filhos (de mi particularmente fallo) mais que benefica nos assistis, sem cessar de favorecernos? Eu Senhora aqui, não me atrevo a comprovar por mais elevadas as vossas attensões, que as que conosco tem a Providencia do Senhor; porque se he certo, que este Deos, infinitamente mais do que lhe merecemos, nos assiste, & nos soccorre com huma mais que larga liberalidade; que posso já dizer, Senhora, da vossa Providencia, se parece já a do Senhor tambem, para estes filhos vossos, húa Providencia de nova esphera, húa misericordiola Providencia? Ora sayá, sayá já o arcano mayor da Providencia de Maria.

He verdade, Catholicos, que usa Deos Senhor Nosso com os filhos de Caetano, de húa tão especial Providencia, que excede a cõ-

*Omnibus se
se exorabile,
omniumque
necessitatibus
amplissimo
miseratur
affectu.
D. Bern. Ser.
sup. signum
magi.*

*Quam quide
vivendi for-
mam visa est
non semel Di-
vina Provi-
dentia rebus
in arcto posi-
tis, miraculis
comprobasse.
Ex Bull. Ca-
non. S. Caiet.
pag. 5.*

prehenção humana : he verdade , q̄ sem attender à razão,ou semrazão do nosso demerito , diffunde em nós os thesouros de seu Divino Atributo, por caminhos ainda de nós mesmos ignorados , por meyo só a sua Divina Providencia manifestos ; he verdade, sim. Mas porque? Porque he Maria Santissima a que nos vay buscar lá ao Ceo essas mesmas riquezas da Providencia soberana, & de lá (deixaimo assim dizer) & de lá como arrancadas por força, & trazidas por esta Senhora à terra, por suas mãos se nos distribuem, para credito, & gloria mayor de sua Providencia admiravel.

Daquella mulher forte, difficil de achar, *Mulierem fortem quis inveniet*, isto he: daquella Senhora, cuja grandeza não he possível inteiramente descrever: de Maria Santissima (como o entendem universalmente os Padres) diz Salamao que como Mãe Providente, & cuidadosa, *insignis Materfamilias in providendo sollicita*, commentou o ALapide: *assemelhando-se a huma Nao que vem de longe carregada de pão, facta est quasi Navis institoria, de longe portans panem suum*, depois de o recolher, o dera à sua familia, como quem entrega huma preza por violencia arrancada, *deditque pradam domesticis suis*. Em termos de providencia temporal, que se signifiquem neste pão os effeitos todos que experimentamos em nós, da Providencia soberana, quero dizer, tudo o necessario para a vida, o mesmo significado de pão o comprova, *panis: idest totum*, & Menochio assim o expoem: *Portans panem, id est ea quae ad vitam sunt necessaria*. Nem nisto póde ser mais literal a intelligencia. De donde esta Senhora nos traz este pão, & porque he chama preza, he o que eu quizera entender. Trasnolo do Ceo, diz o ALapide. *De longe portans, id est de caelis*, & verdadeiramente de lá he que nos vem, o podermonos com tão apertado Instituto sustentar. Mas porque he chama preza? Respondo, & concluo. Chamalhe preza, porque o que a Divina Providencia com atenções à sua justiça, pó le ser que nolo negára, hondonolo buscar ao Ceo a Providencia de Maria; virá por força, sim (*quasi vi depra datum*, diz a Glosa de Tirino) mas não deixaremos de o alcançar, não deixaremos de o conseguir, porque a violencias amorosas da Senhora, não póde deixar o Senhor de nolo conceder. *De longè portans panem suum, id est de caelis, in providendo sollicita, dedit pradam domesticis suis, quasi vi depra datum.*

Mas se entendermos, com a commum dos Padres, por este pão, que Maria Santissima nos traz desde o Ceo, a esforços providentes de seu amor, o Corpo Santissimo de Christo, que adoramos naquelle Altar : pergunto: Poderleha com esta intelligencia arguir ainda

Prov. 31. 10
Id est pauci
atingunt ad
plenam ejus
notitiam.
Lycan. híc.
Cõmuniter
SS. PP. & DD.
ALapide. híc.
Ibid. n. 14.
Ibid. n. 15.

Grac. Verf.
Menoch. apud
Bibl.
Maxim. híc.
ALapide. híc.

Tirin. apud
Bibl. Maxim.
híc.

Vid. Safazar.
ALapide. &
alij híc.

alguma outra mais elevada providencia da Senhora? Sim. E qual? Chegar a fazer Maria Santissima com a sua Providencia, que esse mesmo Deos, que regula pela sua justica os dictames da tua Providencia soberana, *Qua judicia in tua Providentia posuisti*, vindo desde o Ceo nesta Nao Santa Maria da Divina Providencia, *facta est quasi navis de longè portans panem suum*, & exposto já nesta Casa, & nesta Igreja, *in domum, in Ecclesiam, in vexit Maria panem vivificum, scilicet Christum Dominum*, disse o ALapide (que he o mesmo que vemos representado naquella Calix, & naquella Hostia que tem a Senhora em suas sacratissimas mãos) já agora depositas as attentões de sua Divina justica, se nos entregue todo como Deos de misericordia, dándonos a si mesmo em sustento, como prodigio mayor de sua misericordiosissima Providencia, *miraculorum ab ipso factorum maximum*, para coroa real da misericordiosa Providencia de Maria. Não he isto o que experimentamos?

Alli exercitou tanto a sua misericordiosa Providencia o nosso Deos, que depositas todas as attentões de sua Divina justica, não reparou no quando, nem no como, nem por quem se sacramentava. Não reparou no quando, porque alli antecipou o Senhor aquella Redempção que no dia seguinte determinava obrar a sua Providencia por nosso amor. Não reparou no como, porque alli, sem que alguém lhe rogasse, sem que alguém lhe pedisse; antes duvidando muitos ser possível aquella milagre; o Senhor se dignou de dar-nos a si proprio naquella banquete. E finalmente, não reparou no por quem se sacramentava, porque alli se deu todo quanto Deos he, com todas suas infinitas perfeições ad intra, & ad extra; & isto a quem? a huma natureza tão ingrata, que correspondendo com a mayor culpa à mayor fineza, não esperou muitas horas para o despojar da vida. Mas que muito que assim o fizesse este Senhor, se à terra o trouxe Maria Santissima, para trespassar-lhe ao coração aquella ancía amorosa, que a constituiu Mãe de peccadores, na sua inestimavel Providencia?

Mas das Escravas de Maria Santissima de que este texto faz tão expressa, & especial memoria, *dedit praelam domesticis suis, & cibaria ancillis suis*, não tenho dito até agora cousa alguma? Como foi isto? Não foi, não por certo, porque me esquecessem, porque as tem sempre muy presentes o meu respeito, como a quem pelo illustre de seu sangue, se devem as mayores attentões. Foi sim, para mostrar a nova, & mayor circumstancia, com que Maria Santissima cuida de todas estas tuas Escravas. Repara, para, fies, no rigor das pala-

ALapide. hic.
Assun se ve
a Imagem da
Senhora da
Divina Pro-
videncia.
D. Thom. in
Opusc. 57.

*Prædè quam
pateretur.*

Canon Miss.

*Quomodo po-
teit hic nobis
carnem suam
dare ad man-
ducandum?*

Joan. 4. 53.

*Cogitaverunt
super me cõ-
silia dicentes:
mittam lignum
in panẽ ejus,
& erudiamus
eum de terra
viventium.*

Jerem. 11.

19.

Vide PP. in
hunc locum.

Prov. 30.

palavras do texto. *Dedit prædam domesticis suis, & cibaria ancillis suis.* Deu Maria Santissima aos de sua Casa a preza, que por violencia trouxe do Ceo, & às suas Escravas deu a iguaria, que lhes administrou. Como explicaremos isto em estylo breve? Ah! se quando trazido para nós o Sacramento, parece que vem, por minhas culpas, como violentado o Senhor: *dedit prædam domesticis suis*: a estas suas illustrissimas Escravas, dafelhes o Senhor voluntario, dafelhes liberal, como sustento, como iguaria, sem niſſo mostrar a menor repugnancia, *& cibaria ancillis suis.* Ainda com Salazar o direi com melhor, & mais agudo estylo. *Quem cibum, Virginis studiosæ anima, ipsa asportante, copiosius percipiunt.* Dafelhes o Senhor com tão especial liberalidade, que ainda mais largamente que a nós, se concede. Porque? Porque da mesma Sacratissima mão da Senhora o recebem em satisfação de tão prompta, & officiosamente a servirem. *Studiosæ animæ, ipsa asportante, copiosius percipiunt.* Salazar hic.

Virgem Santissima! Se tão admiravel he a vossa Providencia: se affim a desempenhais com o mundo; com os filhos; & mais que cõ todos com as vossas illustrissimas Escravas: a mi faltandome já o espirito para louvarvos, & reconhecendo ainda com o mesmo Salamão, que só podem ser louvor vossõ, os vossos metmos admiraveis prodigios, *& laudent eam in portis opera ejus*: eyf-aqui que levantando por elles a voz, & publicandovos com todos estes filhos vossos, na vossa Providencia, Mãy de Deos Bemaventurada, *surrexerunt filij ejus, & Beatissimam prædicaverunt*, repito com a Escrava mais feliz, nos louvores do Senhor, os vossos louvores, *Beatus venter, qui te portavit*: & vos peço não cesseis de hir desempenhando sempre com todos nós, essas prerogativas da vossa amorosissima Providencia, até que vos vamos ver, & louvar nas felicidades da Gloria: *Quam mihi, &c.* Prov. 3 r. n. 31. Ibid. n. 28. Marcellanus verba sūt Beatus venter, &c. fuit Marthe ancilla. Pachiug. de Beat. Virgin. p. 258. nuhi.

LAUS DEO.



ORACAM
EVNERRE

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

1915

CHICAGO, ILL.



